

RSP
12/12/95 p. 1-12

SUICÍDIOS

Jobim promete mais terras a índios no MS

ABNOR GONDIM

Enviado especial a Dourados (MS)

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, prometeu ontem demarcar novas reservas indígenas no Mato Grosso do Sul para diminuir o problema da falta de terra, apontando como uma das causas dos suicídios de índios kaiowás.

Aumentou para 52 o número de kaiowás que cometeram suicídio este ano. O último caso ocorreu no sábado, na aldeia Amambai (MS).

O auto-extermínio dos kaiowás é o principal motivo da visita do ministro Nelson Jobim a três aldeias indígenas.

Ele chegou ontem à tarde com o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, e seis deputados federais das comissões de Direitos Humanos e de Minorias.

Segundo dados da Funai (Fundação Nacional do Índio), este é o ano mais crítico de suicídios entre os kaiowás.

De 1982 a 95 já ocorreram 233 suicídios. Antes de 95, a maior ocorrência de suicídios havia sido registrada em 1990, com a morte de 36 índios.

Estudo do antropólogo Antônio Brand aponta que a sucessão de suicídios é resultado do processo de confinamento a que os índios foram induzidos.

Segundo ele, a superpopulação indígena nessas áreas obriga os índios a trabalhar como bóias-frias em fazendas e usinas de açúcar e álcool em troca de salários baixos e jornadas de trabalho de até seis meses sem interrupção.

“Eles não são bóias-frias e estão perdendo a identidade indígena, uma das causas dos suicídios, ao lado da miséria nas aldeias”, afirma o antropólogo.

A Funai começou em novembro um censo para identificar a população e as causas dos suicídios.

O antropólogo calcula que em oito áreas vivem cerca de 25 mil índios distribuídos por cerca de 18 mil hectares. Isso concentrou as comunidades indígenas da região, pois cada índio tem cerca de um campo de futebol para viver.

Na reserva ianomâmi, cada índio tem área equivalente a cerca de 1.400 campos de futebol.